

Neste Dia dos Pais, trazemos histórias de homens que assumem seu papel com amor e orgulho e vivem ou viveram a paternidade solo

POR AILIM CABRAL

Histórias de um amor avassalador que passa por cima de tudo em exemplos de dedicação. Esse é o amor de pai. Daquele que é presente, troca fraldas, faz comida, leva para a escola, coloca para dormir. Esse deveria ser todo pai, certo? Mas enquanto essa não é, infelizmente, a nossa realidade, é importante contar as histórias desses homens que cumprem o seu papel com o coração aberto. E quando eles precisam exercer esse papel sozinhos e acumular também as funções das mães, o desafio é ainda maior.

Apesar das dificuldades de criar um filho sozinho, o que esses pais têm em comum é a dedicação total aos filhos e o desejo de ser o melhor que podem, oferecendo tudo o que têm às suas crias. Neste Dia dos Pais, a *Revista do Correio* convida os nossos leitores a mergulharem nesse universo paterno em histórias que emocionam e são prova viva de que o amor de pai é poderoso e forte.

Três pais em um

A experiência do empresário Humberto Marques Santos, 45 anos, com a paternidade pode ser considerada bem completa. Com três filhos, ele foi, para cada um, um tipo de pai diferente. Com a filha mais velha, a professora de inglês Estefani Miranda Scarmucin, 25 anos, foi, na maior parte do tempo, um pai tradicional. Humberto ficou casado com a mãe da jovem até ela ter 16 anos de idade. E depois da separação, tornou-se pai solo.

Com respeito e compreensão, ele conta que a ex-mulher conheceu outra pessoa e escolheu viver com ele, deixando a filha aos cuidados do pai, com quem ela sabia que Estefani estaria segura. Apesar do apoio de Humberto, a adolescente sofreu bastante e tinha um sentimento forte de abandono.

Buscando apoio para si e para a filha, Humberto se mudou para a casa de sua mãe, o que foi positivo para a saúde mental de Estefani,

que lutava contra a depressão. Ali, os dois se conectaram ainda mais e ele se tornou pai e mãe da, até então, única filha.

Cerca de nove meses depois da separação, Humberto foi surpreendido com uma ligação do Hospital Materno Infantil (Hmib). “Disseram-me que tinha um bebê que poderia ser meu. Mas não fazia sentido, e eu achei que era um engano”, lembra. Depois de algumas ligações e insistência, ele acabou indo até a unidade de saúde e descobriu que a antiga companheira estava prestes a dar à luz, e ele poderia ser o pai.

Em contato com a Vara da Infância, Humberto descobriu que a ex-mulher tinha se separado do novo namorado, que fez um exame e descobriu que não era o pai. Assim, Humberto se tornou a principal possibilidade de pai, mesmo que a mãe negasse.

Quando a bebezinha nasceu, pôde fazer um teste de DNA e não restaram mais dúvidas. Foi somente após o resultado positivo que ele conheceu a filha, até então chamada Nathália, por ter nascido perto do Natal.

O empresário comenta que nunca vai esquecer do momento em que segurou a filha pela primeira vez. “Foi numa salinha no Conjunto Nacional, onde fomos fazer o exame. No segundo em que eu a peguei no colo, senti um amor muito forte e inexplicável, uma coisa sobrenatural, porque eu ainda não acreditava no que estava vivendo”, lembra.

Novamente pai solo

Ele assumiu a guarda unilateral da filha e trocou seu nome por Esther Nathália Marques, hoje com sete anos. A escolha do nome não foi à toa, Humberto se inspirou em uma história da Bíblia, de uma mulher que tinha um destino ruim à sua frente, mas com a própria força foi capaz de salvar a si mesma e a todo seu povo.

A filha mais velha estava prestes a viajar para um intercâmbio e quase desistiu da viagem para ficar com o pai e a irmã, mas ele insistiu que ela não abrisse mão do sonho. Ali, ele permitia que uma filha voasse enquanto reiniciava a jornada da paternidade sozinho.

No bebê conforto, Esther acompanhava o pai na faculdade, no trabalho e em todos os lugares para onde ele ia. “Não existia a chance de eu estar em algum lugar e a Esther não estar junto. Passei a viver por ela e me redescobri, passei a ver a vida de uma forma diferente, esqueci toda a bagagem que antecedeu o nascimento dela e tudo passou a fazer mais sentido”, declara.

Quando a filha completou 2 anos, o empresário precisou trancar a faculdade para ter mais

tempo para se dedicar a Esther. “Por toda nossa história e pela ausência da mãe, não queria delegar o cuidado com ela para ninguém, queria suprir tudo o que ela precisasse”, conta.

Abrindo mão de terminar a faculdade na época, de sair, namorar e fazer uma série de coisas que as pessoas da sua idade faziam, ele é categórico ao afirmar que não tem nenhum arrependimento, e faria tudo de novo. “É muito gratificante ser um pai de verdade, se entregar e proporcionar para seu filho ou filha tudo o que ele ou ela precisa para estar bem.”

Humberto comenta que, atualmente, Esther tem pouco contato com a mãe, mas que ele não se opõe a uma relação entre elas. Para ele, a única preocupação é que a filha esteja bem. Quando perguntada pela mãe, a garota diz que Humberto é seu pai e sua mãe e, embora esteja sempre rodeada de amor e das figuras femininas da tia e da avó paterna, além da atual esposa do pai, ele sabe que ela sofre com essa ausência. Orientado por profissionais, Humberto conta para a filha o que ela procura saber, sempre com cuidado, respeito e delicadeza.

Uma nova vivência

Quando Esther estava um pouco maior, o empresário começou a namorar a atual esposa, uma antiga colega de faculdade. Ele brinca que a advogada Tiffany Vitória Santos Silveira Marques, 25, até ficava brava, pois quando ela tentava flertar, ele nem percebia, pois toda a sua atenção estava voltada para Esther.

Casados, hoje eles são pais de Daniel Silveira Marques, de 1 ano e 1 mês, e Humberto comenta como a paternidade, quando dividida com a maternidade, é mais leve. Ele acredita que é importante o filho ter mais de uma pessoa com quem contar. Para ele, é importante saber que se ele faltar, os filhos não estarão desamparados. “Quando é só você, não existe escolha. Você faz tudo, porque, se não é você, eles não têm mais ninguém. Tendo uma pessoa junto, você fica mais tranquilo e seguro.”

Hoje, Humberto diz que curte mais, brinca mais e tem um tipo diferente de paternidade, além de se sentir preparado para qualquer coisa. Ele acrescenta que sempre deixou clara a diferença entre mãe e madrasta e que não esperava que Tiffany se tornasse mãe de sua filha. “Eu continuo sendo o cuidador principal dela, não queria me casar e delegar esse cuidado ou esse papel, que sempre vai ser meu. E ser pai é a coisa mais bela e mais legal que já fiz, poder cuidar de alguém como você gostaria de ser cuidado”, completa.